

PORQUÊ ISLÃ?

ahmadia.org.br

WHY ISLAM?

Portuguese Translation

ISLAM INTERNATIONAL PUBLICATIONS LTD.

PORQUÊ ISLÃ?

WHY ISLAM?

Portuguese Translation

ahmmedia.org.br

1990

ISLAM INTERNATIONAL PUBLICATIONS LTD.

Published by:
Islam International Publications Ltd.
Islamabad,
Sheephatch Lane, Tilford,
Surrey GU10 2AQ U. K.

© 1990 ISLAM INTERNATIONAL PUBLICATIONS LTD.

ISBN 1 85372 363 0

ahmadia.org.br

Printed by:
Raqem Press
Islamabad, U. K.

I. Introdução	
II. O Sagrado Profeta Muhammad	1
III. Islã: credo, observações e éticas	10
IV. Islã: Legal, Social e princípio econômico	16
V. O estado do mundo e as filosofias falsas	20
VI. Cristianismo desmascarado	25
VII. Islã: O único caminho	36

ahmadia.org.br

Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso!

INTRODUÇÃO

Os objetivos da religião são quatro:

- (a) Inteirar o homem sobre Deus, o seu criador;
- (b) Proporcionar ao indivíduo um código de conduta e moral;
- (c) Dar as comunidades, regras de comportamento social, econômico e direção política; e
- (d) Ensinar ao homem sobre a vida depois da morte.

As origens do homem estão perdidas no início do tempo e nós sabemos que os nossos remotos ancestrais da idade Paleolítica era um pouco maior do que o nível animal. O verdadeiro começo da história humana veio a ocorrer há alguns seis mil anos atrás, quando Deus primeiro revelou-se à Adão apontando a ele e seus descendentes, como nos foi contado no Sagrado Corão, para serem seus vice-gerentes na terra. Assim sendo, o primeiro passo do progresso humano foi o conhecimento de Deus e o início da civilização foi a crença religiosa. As comunidades primitivas estavam espalhadas e isoladas e suas necessidades eram puramente locais. Isso explica porque Deus inspirou primeiro o nacional do que preferivelmente o profeta Universal para advertir o homem quando estivesse dentro da Idolatria e do pecado.

O Sagrado Corão nos conta que a cada nação e tribo foi enviado Mensageiros divinos que em face da oposição e perseguição, relimbravam ao homem sobre Deus e a vida futura e os exortava a praticar o bem e afastar-se do demônio. Alguns destes profetas trouxeram também códigos de leis que satisfaziam sua sociedade particular.

Nós encontramos narrativas de tais povos no Velho Testamento. As crianças de Israel foram abençoadas por Deus com a lei de Moisés, e foram determinadas a serem modelos para as nações vizinhas.

Suas transgressões trouxeram à eles a ruína moral e política, porém antes de descartá-los Deus trouxe a eles um grande

reformador espiritual ou Messias na pessoa de Jesus Cristo. O tempo não era propício para o estabelecimento de uma religião mundial e está aí porque no Evangelho (veja Mateus 5:17, 18; 10:5, 6 e 15:24). Jesus claramente diz que ele não veio para abolir a lei de Moisés e veio apenas para as tribos perdidas de Israel.

Quando os judeus o negaram, ele os preveniu de que os favores de Deus passariam para outra nação e ele repetiu as palavras proféticas referente a Península Árabe que até aqui havia sido evitada por conquistadores e não havia tomado parte na história do mundo:— A pedra que os construtores rejeitaram a mesma foi feita a cabeça da esquina. Por essa razão eu vos digo: O Reino de Deus vos será tirado e será dado a uma nação que trará os frutos desta. (Mateus 21:42, 43).

Em verdade a Arábia foi destinada a tornar-se a pedra fundamental de um Império que se esticava da Espanha até a fronteira da China.

Existem mais de quarenta referências na Bíblia sobre a vinda do Islã e do Sagrado Profeta Muhammad (S.A.W).¹

Enquanto algumas das profecias foram obscurecidas por textos faltosos ou por textos preconceituosos de originais hebreus e gregos o seu testemunho permanece impressionante. O espaço nos impede de citá-los aqui, porém alguma coisa será dada em vista de sua importância.

Em princípio Deus disse a Moisés:— Eu levantarei um profeta dentre seus irmãos semelhantes a vós, e eu porei minha palavra em sua boca e ele falará tudo o que eu o comandar. (Deuteronômio 18:18)

Aqui nós encontramos a promessa da vinda de um profeta dentre os irmãos dos Israelitas; eles são sem dúvida os Ismaelitas ou Árabes que são juntamente com os Judeus da descendência de Abraão e objeto de profecia de Gênesis *e eu o farei uma grande Nação.*

Aquele profeta será semelhante a Moisés dizendo ser um

grande temporal e espiritual líder e portador da lei. Em sua boca será posta a palavra de Deus e isto aplica-se ao Sagrado Corão que é o único livro religioso que clama não ter sido meramente *inspirado* porém a literal palavra de Deus. Esta poderosa profecia relata a Muhammad (S.A.W) e não pode ser aplicada a nenhum outro de qualquer época ou lugar. Em segundo nós lemos:— O Senhor veio do Sinai, e levantou-se no meio deles em Seir e resplandeceu no monte Paran; e veio com dez mil santos e em sua mão direita estava flamejante uma lei. (Deuteronômio 33:2).

Aqui encontramos Moisés relacionado com o Sinai, Jesus com Seir na Palestina e Muhammad com Paran, as montanhas selvagens entre Meca e Medina.

Além disso, todos nós sabemos que o Sagrado Profeta entrou em Meca com dez mil seguidores como um triunfante portador da lei.

Pode ser mais clara uma profecia?

A terceira está contida nas palavras de Jesus divulgada no Evangelho de São João (16:7, 8, 13). *E' aconselhável que eu lhe diga a verdade; é conveniente que eu me vá, porque se eu não for o confortador não virá. Porém se eu for eu o mandarei a vós. E ele quando chegar convencerá o mundo a respeito de pecado, retidão e julgamento. Howbeit quando o espírito da verdade vier, ele o guiará a toda a verdade porque ele não falará de si mesmo, porém somente aquilo que ele ouvir, estas palavras ele falará: e ele declarará as coisas que virão.*

E óbvio que Cristo não está aludindo aqui a nenhuma visitação Pentecostal, porém ao advento no mundo de um profeta portador da lei que revela a verdade que Deus o transmitiu. A palavra confortador aparece na versão Inglesa e no texto grego como *Paraclete*.

1. 'Salla'llahu alaihi wa Sallam,' paz e bênção de Deus estejam com ele.

Atualmente, a palavra *Paraclete* é uma palavra desconhecida no grego clássico e a pesquisa mostra ser uma corruptela de *Periclytos*, que quer dizer *O Ilustríssimo*, O louvável. A literal Tradução de *Periclytos* em Árabe é Muhammad. Assim Jesus falou sobre o Sagrado Profeta pelo nome que lhe foi dado ao nascer cinco séculos mais tarde e é um fato remarcável que Muhammad foi o primeiro árabe a ser chamado por esse nome.

Deve-se notar que os Judeus esperavam um profeta depois do Messias como é testemunhado no Evangelho de São João onde lemos de João Batista (1:20, 21):— e ele confessou, eu não sou o Cristo. E eles perguntaram; o que és então? Sois Elias? E ele disse, eu não sou. Sois o Profeta? E ele respondeu, não. Esta é a mesma pessoa mencionada no Velho Testamento como *O Santo um que vem do Monte Paran*. (Habakkuko 3:3). *Meu Servo* (Isaiás 42:1). *Meu Amado* (cânticos 5:10) e *Meu Mensageiro* (Malaquias 3:1). Mesmo dois episódios da vida do Sagrado Profeta estão aludidos na Bíblia. Um é a Batalha de Badr. Quando o poder dos árabes pagãos ou Kedar foi quebrado em menos de um ano da fuga de Meca. (Isaiás 21:15, 16) e o outro é de *Isra* a jornada noturna em espírito ao templo de Jerusalém. (Malaquias, 3:1)

Mecca é citada várias vezes e em particular por David no Salmo 84:6 onde no texto hebreu está a palavra *Vale de Bacara* ou *Bakkah*, pelo nome que foi designado no Sagrado Corão (3:96); os compiladores da versão Revisada da Bíblia, pensaram ser prudente mudar pela tradução de *Vale das Lágrimas*. A peregrinação está descrita em Isaiás (60:6, 7). Finalmente no mínimo um caso (*Jeremias 28:9*) a palavra hebéa *Shalom* foi traduzida pela palavra Árabe específica e Sósia *Islã* preferivelmente a paz equivalente ao mais geral *Salaam*.

A vinda deste Profeta que seria um professor e que trazia a lei à todas as nações da terra é deste modo citada em Parsi, Indu e Escrituras budistas, e em alguns casos descrições acucaradas dos eventos e seu verdadeiro nome Muhammad foi dado.

O SAGRADO PROFETA MUHAMMAD

O Sagrado Profeta Muhammad (S.A.W) nasceu em Meca, em Hijaz província da Arábia, a 29 de Agosto de 570 da era Cristã. Ele pertencia ao clã de Haschem, da tribo Quraish que clama descendência de Ishmael. Um órfão de nascimento, ele esteve aos cuidados primeiro de seu avô *Abdul Muttalib* e mais tarde pelo seu tio *Abu Talib*. Ele iniciou sua vida como pastor, tornando-se depois um viajante e finalmente um próspero comerciante. Aos vinte e cinco anos, casou-se com Khadija, uma viúva um pouco mais idosa que ele, e sua união foi coroada de completa felicidade. Por sua honestidade e integridade de caráter, ele foi chamado de *Al-Amin* pelos seus contemporâneos, que significa *o fiel*.

Os Árabes daquele tempo eram totalmente pagãos e este aspecto livre como o amor, a liberdade, poesia e hospitalidade eram juntados a sua adesão ao vício, bebedeira, infanticídio, jogo e violência. Em Mecca estava o famoso Templo de Kaaba, construído por Abraão, aproximadamente 3.000 anos antes em honra ao Deus único, porém no tempo o assento de devoção aos ídolos, como testemunhado por 360 estátuas de divindades pagãs colocadas no recinto. A Arábia mesmo encontrava-se em um estado de anarquia política e quase totalmente cortadas suas ligações com o mundo exterior, exceto por raríssimas caravanas.

Aproximadamente com a idade de quarenta anos, Muhammad (S.A.W) inclinou-se a meditação solitária e certa noite em Dezembro de 610 C.E. a famosa noite de Al-Qadr do mes Árabe do Ramadhan—ele teve sua primeira revelação. Enquanto encontra-se na caverna do Monte Hira perto de Mecca, o anjo Gabriel apareceu à ele em visão e recitou os primeiros cinco versos do capítulo 96 do Sagrado Corão. Passaram-se seis meses de intervalo seguidos de tentações e tristezas, porém depois o anjo apareceu uma segunda vez enquanto ele se sentou respeitosamente cobrindo sua face com seu manto, e recitou o começo do capítulo 74 do Sagrado Corão:—

Em nome de Deus, Clemente, Misericordioso!

1. O' enroupado!

2. Levanta-te e advertete!

3. Engrandece o teu Senhor!

A revelação divina sem interrupção por vinte e um anos. A primeira a acreditar em sua missão foi Khadija sua mulher e seu escravo, alforriado Zeid, Ali seu jovem primo e seu amigo Abu Bakr. Ele começou ensinando a sua família e intimos, exortando-os a abandonar o politeísmo e o demônio, a ter devoção em Deus somente e acreditar na vida futura. Suas palavras foram com reservas e ceticismo e as pessoas o aconselharam a abandonar esta loucura e atender a seu negócio.

Pouco á pouco, não obstante o riso e piedade deram lugar a oposição e ao ódio, a seguir a uma conferência pública levada a efeito por ele em 614 D.C. a perseguição começou forte. Os primeiros convertidos que vinham das camadas mais pobres da população e de escravos, foram maltratados, batidos e em muitos casos mortos.

Bilal, o primeiro africano a aceitar o Islã foi sujeito as mais cruéis torturas num vão esforço para fazê-lo renunciar a Deus e seu apóstolo.

O Sagrado Profeta, foi insultado e ridicularizado, os assovios e relinchos da multidão para abafar sua voz quando pregava e nas ruas a população jogava nele coisas sujas e os seus inimigos cuspiam em seu rosto. Todavia, apesar de sua causa parecer abandonada, ele confiava em Deus e permaneceu audaz. Em 615 D.C. um partido de uns cem muçulmanos foi compelido por perseguição a deixarem suas casas de Mecca desejando santuário na Abissínia, onde foram bem recebidos pelo Rei.

Em 616, um líder Quraish, chamado Omar, que até aquela data era um violento opositor do Sagrado Profeta, foi convertido ao Islã para grande desapontamento e fúria dos Chefes de Mecca. O último proclamou um edital contra social ou comercial relacionamento com os Muçulmanos que estavam proibidos de comprar comida ou bebida. Por três longos anos, o Sagrado Profeta (S.A.W) seguidores viveram em destituição fome e miséria, e sua fidelidade quando nenhuma esperança de sucesso aparecia fora de questão encontra poucos paralelos na história humana.

O boicote por fim terminou. Porém cedo morreu Khadija depois das durezas sofridas. Apesar de Muhammad ter se casado muitas vezes, ele lembrava-a carinhosamente e sua adorada memória até o fim de seus dias.

Em 620 D.C. O Sagrado Profeta (S.A.W) fez uma jornada até a cidade de Taif. Porém aqui novamente ele foi rejeitado e diminuído ao ponto de ser apedrejado pelos habitantes. Ao tempo deste período ele teve as mais famosas de suas visões quando ele foi levado em espírito à Jerusalém (a Isra) e conversou com Abraão, Moisés, David, Salomão, João Batista e Jesus. De outra vez a ('Miraj') a ele foi mostrado o Trono de Deus, o paraíso e o inferno, e o completo universo sideral que apareceu a ele do tamanho de um grão de mostarda. Decisivos eventos estavam surgindo agora. Em Yathrib – mais tarde chamada Medina – uma cidade situada há 225 milhas ao Norte de Mecca, inúmeras pessoas abraçaram o Islã e doze delegados seus encontraram o Sagrado Profeta (S.A.W). Em 621 D.E. por Monte Aqaba e foram instruídos retornaram ao mesmo lugar e juraram seu compromisso; Isto ficou conhecido como Grande Promessa de Aqba. Logo a seguir o Sagrado Profeta foi aconselhado a emigrar secretamente para Medina.

O Quraish estavam aborrecidos com a saída das famílias muçulmanas e instigados por Abu Jalh, os cabeças de várias tribos decidiram assassinar o Sagrado Profeta. Pelo desígnio da Providência a data fixada para a morte – a noite de 15 para 16 de Julho de 622– foi aquela escolhida por Muhammad (S.A.W) para sua fuga. Prevenido do perigo ele saiu de casa sem ser visto. Quase ao mesmo tempo os planejadores descobrindo que de sua

casa ele havia fugido mandou no rastro dele para trazê-lo; rapidamente eles alcançaram o mesmo monte ou caverna onde o Sagrado Profeta (S.A.W) estava escondido com o seu companheiro Abu Bakr, porém milagrosamente protegidos fizeram sua fuga perfeita. Esta momentânea imigração de Hijra, marcou o início da História do Islã e é tida como o ponto de partida da Era Muculmana.

A chegada a Medina depois de uma perigosa jornada cruzando o deserto, O Sagrado Profeta (S.A.W) começou a organizar a Nova Comunidade (composta de 'Muhajirin', refugiados de Mecca, 'Ansar' ajudantes locais tão bem quanto Judeus e Pagãos.) a base foi social e econômica equidade: A regra paz, lei, justiça, boa vontade e irmandade, que em pouco tempo uniu a todos os fiéis em um cuidadoso e pio corpo pronto para qualquer sacrifício no trabalho de semear os grãos do Reino de Deus.

Os Chefes de Mecca porém estavam resolvidos a estavam resolvidos a esmagar esta ameaça de uma velha ordem e abertamente prepararam-se para a guerra. No começo de 624 D.C. sob pretexto de proteger uma caravana da Síria, eles lançaram ao Campo um bem treinado e equipado exército de 1.000 homens, incluindo 200 de cavalaria com a intenção de o capturar em Medina. Os muculmanos que pela primeira vez lhes foi dada permissão para pegar em armas em defesa de sua religião, pudessem conseguir somente um pequeno exército de 313 mal armada infantaria. As forças de oposição encontravam-se em Badr a 16 de Ramadhan 2 D.H. Os Muculmanos seriam vencidos apesar de sua grande coragem e valor de Ali em particular, não tivesse havido uma violenta tempestade de areia levantada contra os descrentes que semeiou a confusão em seus rancos. Eles foram arrancados de sua direção e puseram-se a lutar deixando atrás muitos mortos inclusive seu Chefe Abu Jalh. O poder dos pagãos Árabes foi esmagado e Badr deve ser considerado uma decisiva batalha da História.

Deus vezes mais os Quaraish tentaram tomar Medina. Em 625 infligiram a derrota de Ohod aos muculmanos, que mostraram-se precipitados e super confidentes indo contra as ordens do Sagrado Profeta, (S.A.W) e falharam em levar adiante sua

vantagem. Em 627 uma grande coalisão de mais de 20.000 Quraish, Judeus e Beduínos, sitiaram a cidade, e apesar de usarem muitos truques seus assaltos foram batidos e as dissensões e o mau tempo precipitaram sua fuga. Esta foi conhecida como a Batalha de Ditch ou dos Confederados. No mesmo ano os muçulmanos concluíram o Tratado de Hodaibiya com os Mecanos, e o Sagrado Profeta (S.A.W) pode fazer sua pacífica peregrinação a Kaaba, a Casa de Abraão. Prontamente depois de sua volta a Medina, o Mensageiro de Deus, enviou cartas aos Governantes do mundo civilizado, convidandoos a abraçar o Islã (628 D.C.). Alguns como o Imperador Romano Heraclios, o Vice-Rei do Egito e o Rei da Abissínia receberam as epístolas (suras) com respeito porém o Imperador da Pérsia, Khosrocs, com ódio rasgou a carta e ordenou ao Governador do Iemen para mandar uma expedição a Hijaz para prender Muhammad (S.A.W). Porém antes que sua ordem fosse levada a cabo, Khosrocs foi assassinado e seu país permaneceu como uma presa fácil para a guerra civil até ser conquistada pelos Árabes.

Tribos e mais tribos começaram a reunirem-se em congregação ao Islã. Em 628 os muçulmanos ocuparam a cidade fortificada de Khaibar de onde os Judeus e pagãos faziam intrigas contra o Sagrado Profeta e incitavam os Romanos e os Persas a invadir a Árábia, ao se aproximar o ano seguinte; o Quraish violou o tratado de paz e Muhammad (S.A.W) aproveitando a oportunidade de vitória final, marchou á Meca encontrando pouquíssima resistência. Aconteceu no vigésimo mes Ramadhan, 8 A.H. (depois da Hijra) (630 D.C.) que o profeta com roupa de peregrinação, entrou na Cidade Sagrada com dez mil seguidores. Em sua chegada a Kaaba, ele repetiu as palavras do Sagrado Corão 'A verdade chegou e a falsidade desapareceu! E com o bastão em sua mão começou a destruir os 360 ídolos que poluíam o prescinto.

Os habitantes juraram fidelidade a ele o abraçando em massa. Ele não vingou-se das inúmeras atrocidades que os Quraish eram culpados e esqueceu mesmo aos seus piores inimigos.

Embora todas as hostilidades não estivessem no fim, O Sagrado Profeta completou sua missão e a última dispensação

para a humanidade estava firmemente plantada na terra. Ele foi premiado pelo seu labôr e pela força da Divina revelação, e logo depois que sua saúde começou a declinar. No nono ano depois da Hijra, em Mecca 631 D.C. ele fez uma jornada de Medina para a despedida da peregrinação. No Monte Arafat ele falou para uma multidão de cem mil peregrinos num famoso sermão em que cada palavra foi guardada. Com firmeza, ele terminou seu sermão dizendo que Deus havia mandado o último verso do Sagrado Corão a ser revelado:—

‘Neste dia eu aperfeiçoei sua religião e completei minha bondade para convosco; e escolhi o Islã para ser sua religião.’ (5:4)

O Sagrado Profeta (S.A.W) teve seu passamento pacificamente em Medina em seu quarto ao lado da Mosquita, no dia 10 de Rabi depois da Hegira (8 de Junho 632) no sexagésimo terceiro ano de sua vida. Suas últimas palavras foram:—

– Com o meu amigo o mais Alto.....

– Com o meu amigo o mais Alto.....

Muhammad (S.A.W) é o Único fundador religioso cuja vida é conhecida em muitos detalhes e sua biografia completa contém muitos volumes.

O que ele fez e disse tornaram-se fatos históricos e não mitos piedosos e lendas. Não é somente ele como foi admitido pela Enciclopédia Britânica:— ‘O profeta de maior sucesso’. Porém vimos em sua personalidade uma admirável variedade de condições humanas. Como uma pessoa humana em sua vida privada, ele foi um marido, um pai, um amigo e um homem de negócio; como uma figura públicaq ele foi um líder, um legislador, um juiz, um governante e um General; como Mensageiro de Deus ele deu a lei, ensinou, foi teólogo, um Santo e um místico. Toda esta combinação é única na história e beneficiou bem ao ‘Selo dos Profetas’.

Um dos mais vistosos traços de seu caráter era sua sinceridade. Não por um dia ou uma simples hora ele esqueceu o fato de ser ele o Apóstolo de Deus.

Ele foi um verdadeiro veículo do Espírito Santo e nunca presumiu ou impôs à Divina Revelação. Em todo o tempo nós o encontramos orando pelas bênçãos de Deus, ajuda e direção, e ele tinha absoluta fé na eficácia da oração para o cumprimento das promessas de Deus. Sob o peso da perseguição em Mecca, os Quraish ofereceram à ele um reinado, honra e muita riqueza. Se ele deixasse de denunciar seus antigos deuses; sua única resposta foi recitar os versos do Sagrado Corão. Durante a Hijrah quando sua captura parecia certa quando seus perseguidores estavam se aproximando, ele cochichou para o Abu Bakr:— Não temas pois não somos somente dois nesta caverna; existe mais um que é Deus. Durante a campanha um inimigo o surpreendeu descansando sózinho longe dos seus comandados e apontando sua espada em sua garganta exclamou:— ‘O Muhammad! Quem o poderá salvar de mim agora? Ele calmamente respondeu: ‘Deus.’ O guerreiro ficou tão chocado que deixou cair sua arma (esta foi devolvida a ele e a ele foi permitido ir-se em liberdade). Apesar de sempre e sempre vermos a mão de Deus sobre ele salvando-o quando tudo parecia perdido e eventos tomavam forma eles próprios em resposta a suas orações, ele nunca clamou milagres que fossem contrários a perfeita lei da Natureza de Deus. Quando seu filho Ibrahim morreu na infância naquele dia houve um eclipse do sol. Os muçulmanos e os infiéis quanto aos que eles consideravam um sinal de que estavam tristes nos céus. Porém o Sagrado Profeta disse-lhes que parassem com a superstição, que o sol e a lua não se eclipsam pela morte de um ser humano. É merecedor de nota que os mais firmes discípulos eram aqueles que viviam mais perto dele; foram estes homens que testemunharam cada palavra e ato e estavam prontos a sofrer privações, sofrimentos e morte por causa do início do Islã.

Nós não temos como falar aqui sobre suas raras virtudes. Ele possuía caridade e compaixão, sempre solícito cuidando dos outros. Ele foi cortês e bem humorado com todos, paciente com os que falhavam e sempre pronto a esquecer suas faltas. Ele foi simples em maneiras e gosto, levou uma existência frugal e exprimia desagrado e não era indulgente com a luxúria. Ele foi humilde e de mente pura, limpo em seu corpo e aparência, correto e honesto em seus negócios. Ele era fiel a sua palavra, leal aos seus

amigos e generoso para com todos. Todavia, ele evitava extremos em suas próprias qualidades. Ele não era um sentimental, fraco nem asceta. A ele aborrecia o fanatismo, a falsa pietico exemplo para as pessoas de todas as idades e países.

Depois da morte do Sagrado Profeta o comando dos muçulmanos foi assumido por Khalifas (Califas) (deputados), dos quais os primeiros quatro eram: Abu Baker, Omar, Otman e Ali. Islã espalhou-se rapidamente para Ocidente a Ásia Central e partes do Sul da Europa. Em países como Palestina, Síria, e Egito, converteram-se a fé, apesar de ter sido dada plena liberdade para reter ou praticar sua velha religião. A civilização floresceu, aprenderam a ciência e fizeram grandes progressos na literatura e na arte e toda a forma de cultura atingiu a altura inigualável. Mesmo os historiadores europeus, relutantemente disseram que o adiantamento dos países Ocidentais se deu devido ao contato com os Muçulmanos.

O declínio começou a ocorrer, devido a política de dissensão, brigas sectárias, imperfeita assimilação da verdade Islâmica (princípios) e da apátia oriental. De acordo com as Profecias. Seriam os melhores os primeiros trezentos anos. Depois o Islã subiria aos céus por 1000 anos. E assim aconteceu que no meado do século 19, o poder das nações muçulmanas quebrariam e suas instituições estavam decadentes; os sábios religiosos desapareceram, a fé era vã a fé sob o julgo dos ignorantes e fanáticos mullah e Sheiks, era o fanatismo e a superstição. A cruz parecia triunfante em toda parte e alguns escritores proclamavam que o fim do Islã estava a vista!

O Sagrado Profeta Muhammad (S.A.W) predisse que um renovador (Mujadidd) viria a cabeça de cada Nação e que também o Messias e Mahdi' salvaria o Islã nos últimos dias. No início do Século XIV da Hijra levantou-se em Qadian, India, Hazrat Mirza Ghulam Ahmad (1835-1908) para cumprir estes deveres proféticos.

Um homem de intensa fé e levando uma vida de perfeita unidade com Deus, ele interpretou o Sagrado Corão a luz do conhecimento moderno e exortou os crentes a seguirem sua

religião como nos dias do Sagrado Profeta e seus companheiros. Ele pregou contra inúmeras heresias que estavam no Islã ortodoxo e se encontravam em mãos de teólogos e juristas medievais. (Exemlos destes erros era a crença na retirada de alguns versos do Alcorão, na escalada de Cristo e o fim da revelação;

ou a doutrina do 'Jihad' (Guerra Santa) e a morte da apostasia. Ele preveniu a humanidade sobre os perigos do ateísmo, materialismo e pecado em que estavam rapidamente esboçando. Hazrat Ahmad encontrou forte oposição dos retrógrados Ulamas (doutores religiosos), porém nos dias de hoje muculmanos iluminados do mundo presente, mesmo aqueles que não ignoram seu clamor, crêem que sua interpretação é a correta.

O Movimento Ahmãdia do Islã, fundado por ele está trabalhando para a renascença e sob a direção de seu segundo Khalifa, Mirza Bashirud Din Mahmud Ahmad, seus missionários estão ensinando a mensagem corânica na América, Europa, Ásia e África.

ahmadia.org.br

1. que significa 'Guia'.

III. ISLÃ: CREDO, OBSERVAÇÕES E ETICAS

São duas as raízes do Islã:—

- (a) O Sagrado Corão, a palavra de Deus sendo a primeira raiz e;
- (b) A sunnah ou ensinamentos como um exemplo do Sagrado Profeta (S.A.W) como complemento do primeiro.

O Sagrado Corão contém 114 surahs ou capítulos (dos quais 86 foram revelados em Mecca e 28 em Medina) em 6.350 versos. Os capítulos variam de tamanho e foram arranjados não em ordem cronológica, porém em sequência transmitida pelo Sagrado Profeta para a recitação. Somente ele, de todos os livros sagrados o Sagrado Corão clama ser a literal palavra de Deus e afirma que seu texto será protegido da corrupção. Até a última sílaba ele permanece hoje como foi revelado ao Profeta Muhammad (S.A.W), para que não fosse somente escrito porém para que os seus seguidores o decorassem.

Isto é verdadeiramente um permanente milagre do Islã que em cada geração, centenas de crentes tomam conhecimento do completo texto pelo coração, e agora como a treze séculos atrás podem recitar o Sagrado Corão do princípio ao fim. Suas folhas foram colecionadas em um volume em menos de um ano da morte do Sagrado Profeta e do original o Califa Othman fez várias cópias iguais e mandou-as a várias partes de seu Império.

O Sagrado Corão foi escrito num Árabe puro e sem mácula e seu estilo e substância nunca foi reproduzido em nenhuma forma de literatura; Existem incidentalmente razões para crer que a língua Árabe é a mãe de todas as Línguas e é a fonte de todo o discurso. Mesmo as melhores traduções não podem reproduzir o ritmo, a beleza, e a força do texto original ou expressar todo o sentido de seu rico e preciso vocabulário. O maior sinal de Deus é que todas as linguagens litúrgicas anteriores a corânica Dispensação, desde então tornaram-se linguagens mortas. Sânscrito, Poli, Hebreu, Zend, Siriac, Aramaica, o clássico grego e latim é preservada ainda por padres e estudiosos, entretanto o Árabe é a Língua viva de milhões de seres humanos.

Os apologistas cristãos tentaram explicar que o Sagrado Profeta (S.A.W) inventou ou compôs o Sagrado Corão Muhammad (S.A.W) para começar era iletrado e o conhecimento contido no Livro não era acessível no Século 7 na Árábia – terra de escuridão e ignorância. Não existiam Judeus em Mecca, onde dois terços das suras foram reveladas e os poucos cristãos eram muito humildes e nem ao menos possuíam uma cópia completa de qualquer Evangelho e muito menos algum tomo bíblico.

Os críticos europeus sugeriram que Muhammad (S.A.W) talvez tivesse adquirido conhecimento de um frade persa de nome Sérgio quando ele acompanhou uma caravana de seu tio numa viagem a Basra, porém eles meramente expuseram-se ao ridículo porque no tempo ele tinha apenas 12 anos de idade! Outros imaginaram que os escravos cristãos como Jabr, Jasir ou Khobaib possivelmente tivessem atuado como instrutores, todavia nós encontramos neles os primeiros mártires do Islã e escolheram a tortura e a morte preferivelmente a negarem o Sagrado Profeta.

Um deles enquanto sua carne estava sendo separada de seu corpo, exclamou que não desejaria ser poupado na condição de que o Mensageiro de Deus não viesse a sofrer nem a dor de um espinho. É esta a condição dos mentirosos e impostores? A verdade é que apesar de gerações de trabalho duro e pesquisa, os inimigos do Islã falharam em conseguir uma prova evidente em suporte a teoria de que o Sagrado Corão foi ‘fabricado’. Enquanto que os argumentos de sua origem divina são numerosos e irrespondíveis. O eminente orientalista e crítico, Professor J. A. Arberry, recentemente admitiu existir diferença fundamental entre a palavra de Muhammad (S.A.W) e o estilo do Sagrado Corão e acrescentou:– Eu confesso a mim próprio incapaz de dizer qual foi sua origem, apesar dos psicólogos, e eu estou igualmente contente em não tentar adivinhar isso.

A segunda fonte do Islã, a Suna (costumes) está contida em escritas de coletânea de milhares de ‘Hadith’ (Radiz) (narrativas) e cada uma anotou um dito do Sagrado Profeta (S.A.W).

A mais conhecida das coletâneas são aquelas que Bukhari,

Muslin, Ibni-Majah, Abu Daud, Tirmidhi e Al Nisai, que são popularmente chamados de 'Sihah Sitta' (os seis autênticos). Os primeiros compiladores foram escrupulosos e checavam em cadeia as testemunhas, o caráter de cada, e as circunstâncias que os levaram a divulgar. De fato, as precauções adotadas contra a fraude são comparáveis aos escrutínios dos modernos historiadores e remarcáveis pelo ocorrido no tempo e lugar.

Islã, é a única religião com um Kalima ou Shalada, que é uma sentença formando uma profissão de fé. Meramente por repetir as palavras 'La Ilaha Illallah, Muhammad Rasuli'llah.' (Não existe outro Deus e Muhammad é o mensageiro de Deus.) com convicção e entendimento nós nos tornamos Muculmanos.

As principais cláusulas de fé são:—

1. Crença em Deus (Allah) O criador e sustentador do Universo. Ele é o Eterno, o Infinito, o que Tudo Sabe, o Misericordioso, o Maior e o Supremo; Indivisível em Natureza ou pessoa, não tem sócios, nem filhos. A ele é dado no Sagrado Corão acima de 103 nomes correspondentes aos seus atributos e ele governa os negócios humanos de acordo com as leis paralelas de Taqdir (predeterminação) e 'Tadbir' (liberdade) as esferas dos que descansam a parte. 'Shirk' ou politeísmo é o mais grave pecado que o homem pode cometer e o dogma da Unidade de Deus é a pedra angular do Islã.
2. Acreditar nos anjos de Deus. Criados para servirem á Deus e que o peram as forças da Natureza.
Alhuns agem como agentes da Revelação Divina.
3. Acreditar na Revelação o meio pelo qual a Divina Revelação é traduzida ao homem. As primeiras dispensações, como as do Torá de Moses e o Evangelho de Jesus não foram de sentido Universal e sofreram inúmeras interpolações. O Sagrado Corão é atualmente a única lei que une a humanidade e que não será abolida nem alterada até o fim do mundo.
4. Acreditar nos Profetas que são homens que recebem direta inspiração de Deus a quem é confiada a divina Mensagem. Existem milhares deles em cada período, raça e língua, todos

devem ser reconhecidos igualmente. Muhammad (S.A.W) é chamado de o selo dos Profetas porque ele trouxe e retificou a lei final. Porém outros apóstolos poderão ainda virem sob suas ordens como professores e reformadores. Assim foi o Messias Prometido que foi chamado quatro vezes em Sahih Muslim 'Nabiyullah' O Profeta de Deus.

5. Acreditar na Vida Futura abrangendo 'Barzakh', o Último Dia, Ressureição, Julgamento, Paraíso e Inferno.

A alma não leva uma existência separada de seu corpo, porém imediatamente depois da morte entra em um novo corpo espiritual e em estado de suspensão chamado 'barzakh' torna-se ciente se ele merece o Paraíso ou o Inferno no dia do Julgamento. Daí que o Islã nos ensina que há uma forma de recompensa ou punição que segue retamente depois da morte. Um muçulmano tem cinco deveres religiosos principais a cumprir:

1. Cumprir as orações (Salat) O único ato Islâmico de adoração. Isso tem lugar cinco vezes ao dia e deverá ser recitado ou só ou em congregação sob um líder 'Iman'. A oração do meio dia e a oração da noite, em alguns casos pode-se juntar. As orações devem ser ditas olhando na direção da Mecca (qibla) e ser precedida de ablucões. É um fato remarcável que a posição do corpo inspirada ao Sagrado Profeta (S.A.W) pelo anjo Gabriel combina as poses de adoração tradicional para todas as nações da Terra:— de pé, curvando-se, prostrando-se, ajoelhando e sentando.

A Mesquita (Masjid) é um lugar de reunião usado principalmente para as orações, mas não está imbuída de nenhum sacrossanto caráter.

As orações em congregação são anunciadas por um chamado (Adhan). Cada sexta-feira, o Sermão (Khotiba) é feito antes da oração do meio dia e apesar do comparecimento ser desfrutado por todos que podem comparecer, este dia não é descanso compulsório.

2. Pagamento legal de esmola (Zakat) que é a principal

contribuição de donativo para um fundo central para as necessidades da Comunidade.

Em dinheiro é 2% (dois por cento) do total poupado ou capital que foi guardado pelo período de um ano. Outra escala diferente aplica-se a outros ganhos não fixos. O cumprimento destes deveres não o absolve da prática da caridade.

3. Fazer o Jejum (Thaum), durante o mes Ramadhan desde o amanhecer até o por do Sol. Certas isenções são feitas para com os doentes e etc.

O Jejum nos trás o despertar espiritual, bênçãos e benefícios físicos.

4. Efetuar a peregrinação a Mecca (Hajj) que deverá ser realizada se possível no mínimo uma vez na vida. Os ritos religiosos da Kaaba são uma réplica daqueles executados por Abraão 4.000 anos antes e a reunião é um estímulo maior a irmandade Islâmica, para homens e mulheres de todas as nacionalidades, raças e classes sociais, encontram-se anualmente em grande número.
5. Participação em 'Jihad' (literariamente 'esforço') sacrificar-se pela causa da fé. Este vínculo se dá trabalhando pela divulgação do Islã e caso a religião seja atacada pela forcã, o uso da arma como defesa por toda a Comunidade é permitida sob as ordens de um Chefe. O Sagrado Corão proíbe compulsão em matéria de religião, e os contos de que o Islã deve ser aumentado pela espada é uma mentira maliciosa.

De acordo com a Ética, o Islã acredita que todo homem nasce puro e não em pecado. Nós somos, cada um responsável perante Deus por nossas ações e nós podemos ser salvos por nenhuma sorte de reparação por intermédio de uma terceira pessoa. Nos é dado a escolha do bem preferivelmente ao mal e trabalhar em proveito de nossa salvação através da fé, oração e caridade.

Piedade e virtude não significam abandonar os prazeres que a lei

nos faculta nesta terra e cair no ascetismo monástico. Preferivelmente nos inclina a uma vida ativa, sadia e profícua vida em que qualidades como: bondade, castidade, honestidade, humildade, misericórdia, coragem, veracidade, paciência, polidez e limpeza são o máximo, e faltas como: crueldade, imoralidade, falsidade, orgulho, covardia, avareza, caluniador, e dureza de coração deve ser evitado.

O Islã proíbe a luxúria, a pompa e a ostentação. É proibido pela lei para os muçulmanos comer porco, podridão, sangue, (a não ser compelido pela fome) a não ser aqueles que foram tratados moral e fisicamente bem. Do mesmo modo eles não podem consumir bebidas alcoólicas ou outros intoxicantes, ou jogar ou apostar ou usura. Todavia quantas pessoas sabem que a carne de porco dá câncer ou trichinosis e induz a indecência? E que o álcool, além de perigos físicos leva a perda da fé religiosa.

ahmadia.org.br

IV – ISLÃ: PRINCÍPIOS, LEGAL, SOCIAL E ECONÔMICO

Islã não limita a si mesmo a ser um mero credo religioso, porém cobre a inteira esfera da atividade humana. A crença deve ser refletida em ações e instituições. A lei muçulmana ou 'Shariat' é derivada do Sagrado Corão e do Hadiz, enquanto a solução dos casos de não restabelecimento econômico não for previamente determinado pode ser feito por analogia, lógica e consensos de opinião.

Isto possui inerente estabilidade como tendo divina origem, nenhum poder da terra pode mudá-lo e o modelo do bem e mal permanece como uma constante. Esta estabilidade falta a cada um dos outros códigos ou sistemas em existência no tempo atual.

O espaço não nos permite aqui dar um sumário da Lei muçulmana porém um dos mais importantes desempenhos podem ser indicados. A família é a unidade básica da sociedade e o celibato é desencorajado. Muitas regras são feitas para promover harmonia e um relacionamento feliz entre marido, mulher e filhos, e o Islã foi a primeira religião a salvaguardar o direito da mulher casada inclusive o direito de possuir propriedade. A este respeito estava treze séculos adiantado dos países Cristãos.

O Divórcio apesar de não ter sido favorecido pelo Sagrado Profeta (S.A.W) e tolerado quando esforços para a reconciliação falham; não se pode ajudar reconhecendo que a Europa, depois de abusar do Islã por séculos por tê-lo feito ilícito, caiu no outro extremo facilitando o divórcio a tal ponto que a vida familiar está se arruinando. A poligamia restrita é do mesmo modo lícita porque ela vem a preencher certas condições da Sociedade prevalescente entre as pessoas mais atrasadas, e em alguns casos surgem dentre as Nações monogamas (e.g. insanidade, doença incurável, mulher estéril, ou grande aumento da população feminina devido a guerra), onde a proibição é uma crueldade e um favorecimento ao vício.

As leis muçulmanas de herança ordenam que duas partes do que pertence a uma pessoa doente deve ir para os seus parentes de acordo com uma tabela fixa, enquanto ele possa dispor em liberdade o que fica da terceira parte. Deste modo o dos parentes é salvaguardado e uma larga distribuição de rendas é assegurada.

Apesar de absoluta possessão pertencer a Deus somente o homem possui o direito fundamental de adquirir propriedade privada, porém em certos casos talvez tenha que se privar disso para o benefício coletivo da comunidade. Negócio e indústria é o método normal de produzir riquezas e dinheiro uma oferta legal; porém usura e este corolário – o presente sistema capitalista – são condenados. O acúmulo de grandes fortunas é condenado e o dinheiro deve ser investido no comércio e outros projetos.

Islã condena discriminações baseadas em nacionalidade, cor ou classe Social. Não existindo raça superior nem aristocracia ou Sacerdócio pois aos olhos de Deus o mais nobre é o mais devoto. A irmandade do homem no Islã tem sido sempre uma realidade vivida e não um ideal teórico.

Nos dias do Sagrado Profeta e sob os primeiros Califas, pensaram muito sobre os problemas de segurança econômica e justiça. Enquanto a completa igualdade é uma quimera, os materiais dos quais o progresso humano depende, é a herança e é a herança bem comum da humanidade e os frutos do trabalho devem ser distribuídos de acordo. Islã proíbe confiscar os bens dos ricos, expulsão ou repentina rescisão de velhos títulos estabelecidos, porque uma sociedade equitativa não pode ser fundada na injustiça e no ressentimento. Consequentemente, ele providencia quatro modos que trarão a gradual diferença entre ricos e pobres.

Primeiramente, não existe proibição moral contra economizar.

Segundo, as regras de herança decreta que dois terços do que a pessoa possua deve ser dividido entre seus parentes depois da morte, de acordo com a escala estabelecida possibilitando uma permanente participação em cada geração.

Terceiro, a existência da instituição do 'Zakat' como foi mencionado, pelo qual fixa percentagens sobre o capital humano e que deve ser aplicado para aliviar a pobreza.

Em quarto lugar surge a proibição legal sobre lucro do dinheiro. A maioria de nossas desgraças são traçadas pela prática financeira baseada no empréstimo de dinheiro. O pernicioso sistema creditício permite capitalistas – Se individuais, trusts ou corporações – a multiplicar suas riquezas 'ad infinitum' sem nenhum esforço produtivo e sugar o sangue vital da comunidade. O Sagrado Corão também mostra que o interesse de dinheiro é a causa de guerra, e em verdade a força da guerra moderna são os empréstimos levantados por governos beligerantes que deixam gerações sucessivas carregando a dívida Nacional. Um estudo mais apurado mostra que a relação e usura é artificial e que o comércio pode florescer sem isto. Aqueles que dizem que a firmeza em nossos negócios é tão forte que nada pode ser feito para aboli-lo, está tão errado quanto aqueles que pensaram que se a escravidão acabasse, a estrutura econômica da Sociedade se desmoronaria.

Esta suspensão de fato encorajaria investimento e participação, oportunidade aberta a muitos, agora é negado e contribui para o bem estar de todas as classes.

A chefia do Estado Muçulmano, deve ter um Soberano chamado 'Khalifa' (Califa) (Deputado) ele deve ser eleito para toda vida e exercita o seu poder como confiança de seu povo. Islã não acredita numa monarquia hereditária onde o homem é elevado ao trono através do acidental nascimento sem conferir-lhe o mérito ou qualificações; nem aprova o sistema republicano de pequeno termo para presidente, onde os Governantes dos Estados têm que entregar os cargos de sua responsabilidade a novos candidatos antes que suas possibilidades hajam amadurecido. Similarmente isto permanece no meio do caminho entre a sombra da Soberania constitucional somente algumas vezes como uma figura representativa destituída de autoridade porém capaz de aguentar as reclamações e o moderno ditador inverstido com ilimitado poder de arbitrariedade. O Khalifa é tão subordinado ao Shariat do Islã quanto o menor dos seus subordinados e é

legalmente moderado em cada destas provisões. Ele é moralmente compelido pelo conselho dos membros de um conselho eleito, mesmo que ele, quando pensar no bem público ou salvaguarda mesmo com risco, prevaleça sobre eles.

As idéias constitucionais Islâmicas incorporam o que há de melhor em Governo representativo desejando promover uma administração ofensiva liberta das punições do partido. Os decretos penais da Shariat oferecem fortes restrições ao crime e não vale a pena que mesmo assim eles tenham sido firmes e justamente competente compelidos a execução. (Como na Arábia Saudita durante o último reinado) o crime praticamente deixou de existir. Isto excede os limites deste livrinho penetrar nas funções governamentais, porém isto talvez seja remarcável que o Islã seja a única religião que define os deveres do Estado para com seus cidadãos e a correspondente obrigação para com o Estado.

Os primeiros governantes Muculmanos estavam sempre ansiosos em promover a lei, a ordem, a justiça e a educação e assegurar que comida, roupa, moradia e as amenidades essenciais fossem acessíveis a todos.

E se este último falhou foi porque tais ideais eram consideravelmente avançadas para o seu tempo.

No Sagrado Corão são encontrados os princípios para o ajuste de contas nas disputas internacionais, e se as organizações como a O.N.U aderisse a eles, muito benefício resultaria para a paz no mundo.

Resumidamente se numa disputa entre duas partes uma amigável decisão não é conseguida, o outro Estado deve consultar e pronunciar uma equitativa concessão.

Se qualquer uma das partes recusar a aceitar a concessão os Estados devem combinar forçá-los por persuasão, pressão ou se necessário for pela força das armas. Quando isto tenha terminado, eles deverão esquecer a disputa original como se nenhum desafio tivesse havido e eles deverão abster-se em sua capacidade de árbitros de apresentar nenhum clamor de si próprio.

V – ESTADO DO MUNDO E O RACIOCÍNIO FALSO DAS FILOSOFIAS CORRENTES

Desde tempos imemoriais que o homem tem desejado felicidade e tem tentado emoldurar regras para o bem do indivíduo e da Sociedade. Todavia nesta época, nós estamos presenciando em todas as terras a difusão da dúvida, do medo, conflito, insatisfação e violência. O homem está preocupado e cansado, seus desejos irrealizados seus anseios insatisfeitos. Brilhantes esperanças fundadas na marcha da ciência, técnica e progresso está sendo arremessado em pedacos e as pessoas estão de um lado para outro em seu cerco para a salvação do mundo.

As ideologias que estão convulsionando tantas nações tem sua raiz na derrota das instituições semi-feudais da Europa do Século 18.

Na Revolução Francesa de 1789, o homem desejou por o poder político nas mãos do povo ao invés da monarquia hereditária e classes privilegiadas, e neste processo passou a atacar a tradicional ordem social e religiosa da Sociedade do Ocidente. Este primeiro atentado terminou em caos e foi seguido do autoritário e agressivo imperialismo de Napoleão.

O Século 19 viu nascer o Liberal capitalismo. Foi imaginado que se fosse dado ao homem completa liberdade de conseguir os frutos do avanço material uma idade de ouro estaria aberta para a humanidade. O resultado entretanto foi que as riquezas estavam nas mãos de poucos e o monopólio do dinheiro e a exploração econômica das classes trabalhadoras.

Como antídoto nasceu o movimento conhecido como Socialismo.

A isto foi dado ímpeto por Karl Marx que advogava que o remédio contra a exploração era para que os trabalhadores ganhassem poder apropriando-se dos meios da agricultura e da produção industrial, e distribuir riquezas 'para cada um de acordo com as suas necessidades e de cada um de acordo com sua capacidade.' Existem muitas nuances de Socialismo; alguns

partidos advogam a medida de comparação com o Capitalismo, enquanto outras pregam a luta de classes até o amargo fim; alguns desejam abolir a propriedade privada, enquanto outros desejam apenas nacionalizar indústrias essenciais e serviços. Todavia a comunidade, a parcial alienação da propriedade privada e o estrito controle das atividades humanas e empresas e ditar as circunstâncias. Apesar de ser baseado num motivo altruístico de melhorar o pobre, o Socialismo jamais produzirá a verdadeira irmandade, unidade e liberdade.

Ele não é verdadeiramente internacional por causa de seus aderentes em cada país apesar de gastarem com propaganda verbal para estender seus benefícios até as mais remotas regiões do Globo, referem-se em que o primeiro e mais importante é o seu próprio interesse nacional. Além disso consideram o homem como uma econômica máquina possuidora somente de necessidade animal e não considera o lado moral e espiritual de sua natureza. Em todo o lugar que é implantado, produz a deteriorização de consciência e fibra moral. Mais do que qualquer outro fator ele é responsável pelo presente eclipse da Europa.

Marxismo no seu mais militante, uso é conhecido como Bolchevismo ou Comunismo.

Ele apressa o trabalhador a alcançar o reino do Governo pela força armada e despreza o pacífico esforço do Socialismo.

A confiscação é seguida por uma ditadura durante a qual os líderes do partido exterminarão toda a oposição levando avante suas reformas. Em teoria o período de tutela é para dar acesso gradualmente a um regime democrático, porém o exemplo da Rússia Soviética mostra-nos quão tardio este estágio pode ser. O Estado comunista é para controlar todos os meios de produção e distribuir excedentes riquezas para retribuição como pensaram ser; a educação e atividades culturais e os canais de informação é para estar em suas mãos. O Estado é o árbitro do que os seus cidadãos possuem, comer, fazer, aprender, ler e pensar. Esforço individual deve ser substituído por esforço coletivo e nenhum prêmio é dado ao trabalho intelectual sobre trabalho manual, tal sistema não somente põe o relógio do progresso humano dois mil

anos atrás, porém é compelido a cair rapidamente. Isto remove o incentivo do esforço e a tendência é para que todos afundem ao nível do mais baixo denominador. Isto leva a ditadura numa escala que requer mira de imensa burocracia que serve como executivo, e isto trás ineficiência e perda; isto não pode conciliar os que se opõe e pode gerar o aumento da oposição e do ódio. O desenvolvimento Intelectual canalizado para uma rígida teoria política estagnar-se-á e o aprendizado torna-se empobrecido. Seu desejo de destruir a religião e promover o ateísmo e amoralidade engendrará a degradação do homem. Sua propaganda tenta enganar os ingênuos advogando a liberdade, a igualdade e o bem estar das massas. Porém atrás da máscara o Comunismo é uma sinistra tirania que falhará em sua proposta de conquistar o mundo.

As pessoas dão grande importância ao que se refere a Democracia Ocidental. O problema é que o termo é susceptível a diversas concepções transmite pouco do que é concreto. A verdade é que isto implica em governante pela maioria de representantes eleitos pelo povo e respeitados por certas liberdades fundamentais humanas.

Porém a vida futura não leva, Democracia significa parlamentarismo 'burguês', Capitalismo Estatal, liberal Socialismo, Nacionalistas, Imperialistas e Internacionalistas. De um lado poderá ter o apoio aparente Social, administrativo, e Sistema judicial, e do outro os protagonistas da revolução! Isto foi parcialmente como uma reação contra sua fluidez que nós vimos o erguimento do Fascismo advogando o Estado Corporação, o Nacionalismo Alemão, centralizado no conceito de partido ditatorial, e de raça-mestra Nórdica, e de dinâmica expansão. Em resumo, a moda do momento nos impõem o que constitui a 'Democracia'.

Treze Séculos antes o Sagrado Profeta Muhammad (S.A.W) preveniu os muçulmanos do maior perigo que eles encontrariam seria a força de 'Dajjal'¹ ou anti-Cristo que teria predominância

¹ literariamente 'Enganador'.

nos últimos dias. Suas inúmeras profecias mostram que 'Dajjal' atacará a humanidade corrompendo a religião e seduzindo os homens pelo engano das recompensas materiais, prosseguirá destruindo a paz e prosperidade do mundo. Seus seguidores se separarão em dois campos rivais exterminando um ao outro e o Islã então estabelecerá o Reino de Deus.

A primeira fase já passou, porque no último século nós que a religião da Cruz proclamou sua mestria sobre o Globo e iludiu centenas de milhares de crentes; o esforço de seus missionários é ainda grande porém decididamente vão. A segunda fase é puramente política e falsa filosofia.

Eles já conseguiram fazer duas grandes guerras em que perderam a vida 30.000 pessoas e empobreceram o mundo em £ 384.000.000,000 e sua ascendência está longe de acabar.

Esta filosofia sua mira é dividir as tradicionais instituições e propagar Santidade, carnificina, e demônio. Eles são ativos em cada domínio da vida. Como exemplo, metade dos filmes mostrados hoje, glorificam a violência, a bebida, o deboche, a promiscuidade sexual e o adultério e estão propagando as gerações presentes.

O perigo é real e premente e é tempo de que as pessoas de entendimento cheguem a conclusão de que o sucesso de uma empresa deve ser baseado em sãos princípios e isto somente pode ser encontrado em religião revelada.

Da mesma maneira, o homem não pode encontrar a perfeita concepção de Deus através da ciência experimental ou a especulação intelectual porque ele não pode por si mesmo divisar a perfeita lei para a conduta individual ou Comunitária.

A Divina revelação é a única guia certa em matéria que transcende a extensão das coisas para a qual o cérebro humano foi criado.

Por rejeitá-la, mesmo a mais inteligente e privilegiada pessoa cai em erro e falsidade, porque o poder da razão sem ajuda é estritamente limitado.

Os homens de Estado e os políticos devem compreender que se eles ignoram a lei de Deus então eles estão construindo sobre areia movediça.

Suas torrentes de palavras de legislação, suas propostas e planos, suas discussões sem fim, conferências e encontros os levarão a nenhuma parte; longe de resolver nossos problemas, eles abririam a porta a novos distúrbios e problemas.

Paz, progresso e prosperidade e justiça estão no ensinamento do Islã somente.

ahmadia.org.br

VI – CRISTIANISMO SEM MÁSCARA

Pesquisa sobre as origens e nascimento do Cristianismo veio a descobrir recentemente muitos mistérios que estavam escondidos. Que existe uma religião feita pelo homem e teologicamente falsa e assim foi comprovada totalmente.

Enquanto mais fatos são trazidos a luz, o poder e a seguidores de várias Igrejas da Europa e América estão rapidamente diminuindo e da maneira que as coisas vão eles estão em perigo de afundar ao nível de meras Sociedades beneficentes e humanitárias.

As acusações contra as religiões Cristãs serão consideradas sob três aspectos:

(a) as escrituras contêm diversas interpolações e falsificações, indigno de confiança como fonte de crença religiosa.

(b) Jesus não veio para encontrar qualquer religião e a imagem de sua vida como é apresentada pelas Igrejas é uma fabricação.

(c) Cristianismo é uma criação de S. Paulo e outros, e seus dogmas e rituais são uma réplica dos credos Romanos daqueles dias.

Vamos agora considerar estes pontos detalhadamente.

A Bíblia: Dos 66 livros que formam a existente Bíblia Protestante (77 livros no caso dos Católicos), nenhum deles foi escrito em sua presente forma no tempo da ocorrência dos eventos descritos. Tomando primeiro o Velho Testamento, nós agora sabemos que os cinco livros de Moisés (Pentateuco) foram compilados pelo Sacerdote Esdras em 450 A.C. alguns 750 anos depois da morte do Grande Profeta. A mais genuína parte que forma a Lei original ou Torá é encontrada nos capítulos 20 á 30 de Êxodus; outras partes do mesmo livro são posteriores a evidenciada pelo totalmente diferente conjunto dos 10 Mandamentos; dado no capítulo 34. É curioso observar que dos inúmeros Manuscritos antigos consultados por Esdras, o título de um deles – O livro de Guerras do Senhor foi deixado no texto (Números, 21:14). Os

livros históricos do Velho Testamento mostram traços de terem sido reeditados e emendados e estão cheios de contradições, exageros e absurdos. Os livros Proféticos, enquanto mais confiável, não foi aceito como canônico, até 200 A.C. mais ou menos 150 anos depois do último ter sido escrito. Mesmo o Livro dos Salmos tem muitas manifestações duvidosas, e dos 150 Psalms somente 72 podem ser atribuídos a Davi, as demais são anônimos ou de diferentes autores.

Como os livros de Esther e Judith, sua inclusão na Bíblia é nada mais nada menos do que blasfêmia. São apenas novelas hebraicas de moralidade chocante, o primeiro louva o ódio racial levando-o a um temeroso massacre, e o segundo é apologia a traição e ao assassinio.

Durante a Reforma, os Protestantes removeram o Livro de Judith (e muitos outros) da Bíblia!

O estudo moderno do Novo Testamento demonstra que nenhum dos Evangelhos foram escritos por testemunhas oculares da Vida de Cristo. Fatos e discursos são todos de segunda ou terceira mão e em nenhuma parte escritores pretendem ser Divinamente inspirados. (Veja Lucas, 1:1-4). Os primeiros Cristãos não consideravam estas narrativas como Sagradas e assim foi porque nenhum escrúpulo foi mostrado em forjar o texto e acrescentar palavras para dar força a um dogma ou confundir as doutrinas das seitas rivais. Acima do ano 397 D.C. existiam 30 Evangelhos diferentes em uso, porém no terceiro Concílio de Cartágo os Bispos selecionaram quatro deles como 'canônicos' (São aqueles atribuídos a Mateus, Marcos, Lucas e João.) e declaram os 26 outros como 'apócrifos'.

É interessante notar que um dos Evangelhos descartados um que é de acordo com S. Barnabás contém os seguintes dois versos: 'Os discípulos perguntaram: - O Mestre 'Quem será aquele homem de que falais que virá ao mundo? Jesus respondeu: Ele é Muhammad, o Mensageiro de Deus.'

Os quatro Evangelhos canônicos entre 60 e 120 D.C. e no nativo Aramaico ou Hebreu popular falado por Jesus somente um par de citações foram preservadas no texto. O primeiro

Marcos serviu de fonte histórica aos outros enquanto os ditos de Cristo foram largamente copiados de uma Coleção chamada 'Logia' agora perdida, da qual foi detalhadamente tirado extratos que são encontrados em Mateus.

O outro Novo Testamento, Livro – Actos, uma narrativa de autor desconhecido; As Epístolas, cartas endereçadas as primeiras comunidades Cristãs antecipando a doutrina Paulina; e a Revelação ou Apocalipse, um compêndio de Profecias Messiânicas de Judeus e Cristãos, todos apresentam numerosos casos de interpolação.

Surpreendente prova disso foi suprida pela descoberta na Palestina em 1947 do 'Rôlos do Mar Morto' os mais antigos fragmentos do Velho Testamento que tão longe veio a luz e que se crê que sua data é da época de Cristo; eles revelaram um grande número de variados textos prolongando-se em lugares para a inclusão ou exclusão de toda a sentença.

Agora mesmo grandes discrepâncias apareceram com o achado dos 'Manuscritos de Jericó' desde 1950 e eles terão um efeito demolidor no dogma da Igreja. Tudo isto somado muito da Bíblia como a temos hoje não pode declarar em nenhum senso do termo ter sido inspirada por Deus, enquanto outras partes estão corrompidas. Que valor então tem aquelas escrituras como base de uma religião revelada?

Treze séculos antes o Sagrado Corão estigmatizou Judeus e Cristãos como tendo falsificado As Sagradas Escritas. Agora a verdade está aberta ao mundo!

Jesus Cristo: A verdadeira vida de Jesus é uma árvore que dá muitos frutos tem um surpreendente contraste com as lendas do Evangelho. Modernos estudos mostram que ele nasceu no ano 8 A.C. de uma família humilde e era um dos muitos filhos. O seu lugar de nascimento não foi Belém, porém Nazareth na Galiléia; na cidade onde moravam os parentes de Maria. Ele iniciou sua vida como carpinteiro, porém mais tarde aderiu a Seita Judaica de nome irmandade Essenes. Alguns pesquisadores sugeriram que aos trinta anos ele viajou para o Leste tão distante quanto a Índia, porém sobre sua primeira jornada até lá há pouca

evidência.

A idade de quarenta, por essa razão o encontramos na Palestina onde recebeu o divino Chamado. Ele pregou ao povo da Galiléia, porém sofreu forte oposição dos escribas e antigos da Seita dos Fariseus que esperavam um Messias Guerreiro para os salvar do juogo estrangeiro. Ele não se sentiu melhor em Jerusalém pois mesmo os seus apóstolos eram homens de pouca fé.

Uma trama foi planejada contra ele no ano de 35 C.E. e ele foi preso e trazido ante o Sinédrio dos Judeus, foi acusado de heresia e ante o magistrado Romano foi acusado de sedição.

Ele foi sentenciado a morte e foi crucificado, porém como aproximava-se o Sábado, ele foi descido desmaiado porém não estava morto. Ele foi carregado e revivido pelos irmãos Essenes num sepulcro, num jardim privado de um de seus membros, e tres dias mais tarde estava capacitado a aparecer em segredo em Jerusalém. Amedrontado de ser novamente preso ele mostrou-se raramente e tão rápido quanto se recuperou ele despediu-se de seus discípulos no Monte das Oliveiras e empreendeu uma jornada através da Judéia e samaria e de Tiberias até Damasco.

Jesus depois retomou a segunda parte de sua missão que era ensinar as dez 'tribos perdidas' de Israel. Ele viajou ao norte distante como Nisibim e Aleppo, depois cruzou o tigris e passou atravessando Kashan na Pérsia Central em seu caminho para o Afeganistão. Neste último país e em Cachemira estavam as remanescentes tribos perdidas de Israel que se estabeleceram lá durante o Cativo; recente pesquisa histórica etnográfica e linguística sem nenhuma dúvida o confirma. A estes povos Jesus pregou por muitos anos e traços de sua presença foram encontrados em Ghazni, Jalalab e Murree no qual o mencionado em segundo lugar foi a cidade em que sua mãe Maria morreu e foi enterrada.

O passamento de Jesus foi a uma idade avançada de 120 anos (mais ou menos no ano 112 C.E.) em Srinagar, Cachemira, onde

sua tumba pode ser visitada até o dia presente em Roza Bal, Khamiar Street (em Hebreu, Rezia Baal, Comiar – Ur).

O espaço deste livrinho não me permite examinar nenhum ponto em detalhe e grandes tratados devem ser consultados pelo leitor interessado. Nós mesmo assim dissemos poucas palavras sobre a crucificação, o foco da religião Cristã. Nenhuma das histórias do Evangelho foram escritas por testemunhas. Porém suas inúmeras contradições dizem valiosos mistérios (existem no Evangelho no mínimo 12 relatórios resplandescentes de discrepâncias relacionadas aos eventos da Crucificação e acima de 20 discrepâncias naqueles referentes a Morte, Ressureição e Ascensão).

Agora a evidência contra a morte na Crucificação pode estar acima disto:—

(1) Jesus permaneceu crucificado somente 3 horas, que não era o suficiente para trazer a morte a um homem sadio. O único objetivo da crucificação foi para que tivesse uma tortura demorada e em muitos casos as vítimas sobreviviam tres dias ou mais, morrendo finalmente de fome, exaustão e má circulação. Como exemplo é sabido de homens que se recuperaram depois de 12 horas ou mais na cruz, assim frequentemente, punham em uso a prática de finalizarem as execuções apedredando ou a porretadas na vítima.

(2) Pilatos o Magistrado, experiente nestas coisas, expressou surpresa quando o comunicaram que Jesus havia expirado tão depressa. (Marcos 15:44)

(3) Os, dois criminosos que botaram ao seu lado na cruz, foram despachados quando suas pernas foram quebradas, porém de acordo com a profecia de David, Jesus tratou com indulgência a provocação. (João 19:36)

(4) Quando um dos guardas furou-o de um lado com a espada, o sangue e a água fluíram dele, sendo isto um sinal de vida. (João 19:34)

(5) Pilatos influenciado pelo sonho de sua mulher (Mat. 27:19) que era dissimuladamente favorável a Jesus e prolongou o seu Julgamento para que a execução ocorresse no meio da tarde,

somente tres horas antes do início do Sábado, sabendo que o costume Judeu requeria a remoção dos condenados da cruz. O centurião e seus soldados receberam sugestão do Magistrado e foram ambigualmente em conformidade. (João 19:33)

(6) Jesus não foi enterrado como os dois ladrões, seus amigos encarregaram-se dele e arranjaram para que fosse removido rapidamente. (João 19:38)

(7) Seus inimigos não estavam certos de nenhuma maneira de sua morte e por isso foi que eles tiveram a precaução de por um guarda na entrada de sua tumba. (Mateus 27:63-66)

Eles até mesmo alegaram que se os discípulos o roubassem e o levassem 'este último seria pior do que o primeiro'. Qual foi o primeiro erro? Isto poderia bem ser que Jesus tirado da cruz antes que sua vida fosse extinta, e eles queriam a certeza de que ele morreria num sepulcro selado!

(8) O subsequente comportamento é consistente como um fugitivo e não um 'Senhor Ressuscitado'. Ao invés da exibição do que teria sido o Grande Milagre da Ressurreição para todo o mundo, ele deixou o sepulcro disfarçadamente. (João 20:15), mostrando a si próprio somente a algumas pessoas. (Atos 10:41) e deixou Jerusalém para um encontro secreto com os seus discípulos na Galiléia (Mateus 18:16).

(9) Jesus mesmo predisse que estaria salvo da morte, porque ele disse que o seu sinal seria como o do Profeta Jonas que permaneceu tres dias na barriga da baleia, vivo assim como Jesus esteve Vivo em sua tumba Camara. (Mateus 12:39-40, Lucas 11:29).

(10) A' noite antes de sua prisão, Jesus passou longas horas rezando em grande agonia para que ele fosse Salvo de seus inimigos (Marcos 14:36; Lucas 22:44). As escrituras nos dizem em muitos lugares que Deus responde as orações dos corretos e o Todo Poderoso não abandonaria seu Apóstolo nesta circunstância.

De fato, uma das Epístolas inadvertidamente admite que ele

mesmo estava isento da morte por causa do medo de Deus! (Hebreus 5:7).

Jesus nunca teve nenhuma idéia de sacrificar sua vida pelos pecados da humanidade, e a doutrina da Salvação de parte a parte sendo o sangue a última invenção de S. Paulo. De fato, suas próprias palavras refutam o dogma da reparação, porque quando ele encontrou a si mesmo preso a Cruz ele teve um momento de dúvida e desespero e chorou alto:— Meu Deus, meu Deus, porque me desamparaste? (Mateus, 27:46)

(11) Jesus costumava dizer que ele foi enviado para os cordeiros perdidos da Casa de Israel. (Mateus 15:24), desejando salvar aqueles que estavam perdidos. (Lucas, 19:10). Naqueles dias, somente duas das doze tribos estavam habitando a Palestina, e sua missão estaria deploravelmente incompleta se ele não tivesse viajado ao Leste para encontrar as outras dez. Ele nunca intencionou ser morto como Sacrifício humano e os Evangelhos o mostram tomando precaução contra a prisão desde o princípio de seu ministério. (Mateus 16:20 – João 11:53–54)

Séculos de desonestidade, segredo, e prevaricação da parte das Igrejas Cristãs foi em vão. Seus falsos ensinamentos permanecem hoje expostos e selará seu fim em próximas poucas gerações. As palavras do Sagrado Corão que intrigou os Muculmanos por longo tempo:

E eles não o mataram nem o fizeram morrer na Cruz. (4:158). Agora adquiriu seu pleno significado. O Sagrado Profeta Muhammad (S.A.W) predisse que o Mahdi 'quebraria a Cruz.' e a verdade da revelação de Deus ao Profeta Ahmad permanece confiada. E não é em vão que Jesus disse ao Sagrado Profeta Muhammad (S.A.W) ele me glorificará.' (João 16:14). Porque o Sagrado Corão indica a ambos, o nascimento e a morte de Jesus e remove de sua memória a maldição. Deuteronômio. 'Aquele que é crucificado é amaldiçoado por Deus (21:23) que palavras S. Paulo teve a audácia de aplicar ao Cristo. (Galátas 3:13)

Cristianismo. Jesus foi essencialmente um reformador espiritual. Os Judeus de seu tempo eram guiados por fanáticos e falsos doutores que impunham aos outros meticolosa observância das

leis de Moisés, porém estavam eles próprios cheios de fraquezas, preconceitos, hipocrisia e vício. O messias veio ensiná-los a amar a Deus, a terem caridade para com os outros e retidão pessoal, e virtude. Ele nunca pensou em nova religião, porque ele disse: Não pense que eu vim para destruí-la porém para cumpri-la. (Mateus 5:17). Além disso, sua missão foi para os Judeus somente, e ele fez isto muito claro em muitas ocasiões:— Eu não fui mandado a não ser para as ovelhas perdidas da Casa de Israel. (Mateus 10:56)

Num típico modelo Hebreu, ele descreveu que pegar aos não judeus era como 'tomar pão das crianças dando-os aos cães.' (Mateus 15:26) 'ou dar pérolas aos porcos' (Mateus 7:6). Os cristãos gostem de citar o versículo que diz: Ide pois e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do filho e do espírito; (Mateus 28:19). Porém as 14 últimas palavras são bem conhecidas de todos os estudantes da Bíblia, ser mais tarde uma interpolação e falsificação porque o termo Nação foi usado no significado que tem em Aramaico e todas as antigas linguagens que é 'tribo' — tribos de Israel.

De acordo com sua natureza, Jesus nunca fez nenhum clamor de divindade. Ele ensinou a Unidade de Deus. Como todos os Profetas antes e depois dele. No primeiro mandamento ele disse:— Ouça ó Israel o Senhor é nosso Deus, e é um só. (Marcos 12:29) e em outra parte 'Porque me chamas bom? Ninguém é bom senão só um, que é Deus. (Marcos 10:18). A vida eterna porém é esta: que conheçam a ti, único verdadeiro Deus e Jesus Cristo aquele que tu enviaste. (João 17:3)

É verdade que ele descreveu a si próprio algumas vezes como 'filho de Deus' porém no modo que é usado em toda parte na Bíblia de Adão (Lucas 3:38), Efrain (Jeremias 31:9) Salomão (I Crônicas 22:10) os apóstolos (João 1:12) e Israel ou Jacob (Êxodos 4:22). Para Jesus Deus era o Pai e os homens Seus filhos como nos mostra Mateus (6:6–18)

Em resumo, acreditava e praticava o Judaísmo, e é curioso que os Cristãos que clamam ser ele seu Senhor e Mestre deveriam seguir uma religião diferente.....

O real fundador do Cristianismo foi um Judeu de Tarso, chamado Saul, originalmente um Fariseu e conhecido na história como S. Paulo.

Ele não era um discípulo de Jesus e provavelmente nunca o tenha encontrado, porém descreve sua conversão por uma visão. Um pregador ciumento, cedo ele foi confrontado com um dilema porque os Judeus recusaram-se a reconhecer a Cristo e os Pagãos mais dispostos a acreditar não o fizeram devido a estrita observância da Lei de Moisés. Ele resolveu o problema inventando a doutrina da Justificação, através da fé em Cristo somente. De acordo com ele, o que é necessário para conseguir salvação é fé, e nenhum propósito é conseguido aderindo a lei. De fato, contra as ordens de Jesus e escandalizando seu irmão James e seu outro discípulo como Pedro, Paulo atrevidamente declarou a lei de Moisés abolida e começou o seu trabalho missionário entre os Gentios.

Este hábil, porém inescrupuloso homem recebeu toda a oposição as suas idéias.

Ele não se fez menor, elogiou a si próprio e sua fraude na Epístola (I Coríntios, 9:20-21) e até admitiu ser ele um mentiroso (Rom, 3:7) que é um interessante testemunho que está registrado na Bíblia!

Mera crença em Jesus, foi logo cedo encontrada insuficiente para unir os seus seguidores e o corpo doutrinal teve que ser inventado. A principal teoria de Paulo é que a lei de Moisés é uma maldição que Jesus veio para libertar o homem de seu cativo, e quem seu lugar Deus aceitou o holocausto sacrificial de Cristo que morreu na Cruz e cujo sangue lavou os pecados da humanidade; O Salvador depois ressurgiu dos mortos e seu corpo subiu aos céus, para sentar-se a mão direita de Deus. Deste é derivado todos os dogmas do Cristianismo, tais como: Pecado Original, Incarnação, Reparação, redenção, Crucificação ressurreição, Ascensão, Sacramentos e mais tarde o da Trindade.

Paulo, profundamente influenciado pelas religiões pagãs de seu tempo. A origem da maioria dos cultos no Império Romano era de adoração em muitas formas. Os vários ritos e 'Mistérios' coincidem com as fases do sol, os solstícios e equinócios. Todas

as divindades pagãs eram deuses sol, se Adônis, Attis, Apollo, Hórus, Isis, Mithra, Baal, Astarte, Osirus, Hiacinto e referências a vida de Jesus era interligado as suas lendas.

Em sua mitologia nós encontramos usualmente o herói:—

- (a) nascido nas proximidades do dia de Natal numa caverna ou estábulo, de uma virgem;
- (b) embarcar numa vida de trabalho árduo pela humanidade na capacidade de Curandeiro, Perdoador, Salvador e Portador da Luz;
- (c) ser um bode expiatório carregando os pecados da humanidade.
- (d) ser vencedor dos Poderes da Escuridão e descer aos Infernos;
- (e) ressucitar da morte e subir aos céus para interceder pelo homem;
- (f) encontrar igrejas e ordens religiosas onde noviças foram iniciadas pelo batismo;
- (g) ser lembrado nas festas Eucarísticas.

Em particular a aproximação paralela entre Mithraísmo e Cristianismo é merecedor de estudo de si mesmo. Quantos Cristãos sabem que a 25 de dezembro eles não estão celebrando o nascimento de Jesus, o Profeta de Deus, porém o nascimento do deus sol Mithra, seguindo o Solistício do Inverno no norte do hemisfério. É surpreendente que alguns escritores modernos estão mesmo inclinados a acreditar que Jesus nunca existiu, porém foi meramente um herói pagão místico?

A expansão do Cristianismo no Império Romano teve grande ímpeto e pouco a pouco a religião de S. Paulo identificou a si mesmo com o Paganismo. E foi estabelecida como Religião Estado pelo Imperador Constantino em 312 D.C. e a final fanfarronada dos ensinamentos de Jesus foi desferido no Concílio de Nicéia em 325 D.C. quando a crença no dogma da Trindade

foi decretado e os Unitários foram sujeitos a mais cruel perseguição.

O Reino da Escuridão perdurou até a vinda do Sarado Profeta Muhammad (S.A.W) aproximadamente tres séculos depois.

ahmadia.org.br

VII – ISLÃ: O ÚNICO CAMINHO

Um observador casual, sobrevivendo a condição problemática de nosso mundo contemporâneo pode bem correr o risco de observação de que ambos Islã e Cristianismo falharam. Examinando aprofundadamente mostra-nos que o progresso do Islã foi detido no passado porque encontrava-se muito adiantado no seu tempo, enquanto o Cristianismo sofreu uma paralisação e de fato retrocedeu porque é inadequado.

O primordial conceito de Paulinismo é que a lei é maldita. (Gálatas 3:13) e isto condena o Cristianismo a permanecer credo ao invés de ser um caminho de vida. No Novo Testamento inteiro não existe um único regulamento ou preceito relativo a social, econômica ou conduta política das nações. Existe muita conversa nestes dias sobre o manter a 'Ética Cristã' em negócios públicos, porém ninguém pode dizer de que consiste estas éticas. (seria mais honesto falar do 'Modo de viver do Inglês' que as pessoas conhecem e respeitam). São comunidades a serem guiadas pelas alegadas palavras de Jesus: Não resistais ao homem mau; 'mas a qualquer que te dá na face direita, volta-lhe também a outra.' (Mateus 5:39) ao que demandar contigo e tirar-te a túnica, larga-lhe também a capa; (Mateus 5:40)?

Os países cristãos têm sempre tido a pretensão de permanecerem por tais ensinamentos impraticáveis. Ao contrário eles agora subscrevem ao princípio Islâmico de lutar contra o Demônio resistindo aos agressores.

Tendo descartado a lei, o Cristianismo encontra-se incapaz de produzir um programa definitivo sobre qualquer matéria. Através da História ele tem se mostrado vago e flutuante. Toda e qualquer idéia que é popular ou usável num certo período é imediatamente passada como 'Cristã'; quando não está mais em voga, cessa de ser Cristã; Nos dias em que o pensamento dogmático do homem sobre heresia deveria ser mostrado pela força, a Igreja estabeleceu o Tribunal da Inquisição que condenou um total de 30.000 pessoas a serem queimadas vi-vas.

Quando a marcha do moderno liberalismo fez este comporta-

mento aparecer abominável, eles começaram a pregar 'tolerância'. Da mesma maneira, em tempos passados a Igreja fez a si mesma campeã da Europa em Supremacia de Governo aristocrático.

Quando os novos pensamentos políticos sobem ao poder, começam hipocritamente a elogiar a 'igualdade'.

A Igreja Holandesa da Reforma na África do Sul é no mínimo fiel as tradições Cristãs quando apoia o domínio branco!

Em resumo, tudo o que de ideal acontece ser sucesso no West é proclamado ser produto da Civilização Cristã, e aí está porque as Igrejas podem oferecer tão pouco a humanidade; eles nunca tiveram nem nunca terão um estável e concreto programa, porque suas escrituras são desprovidas dos elementos de um.

Islã, de outra maneira, tem um perfeito e completo código para a direção dos indivíduos e das Comunidades também. Sendo derivado da palavra de Deus e da 'Sunnah' do Sagrado Profeta Muhammad (S.A.W) ele permanece imutável em face das mudanças e caprichos e modas.

Todavia, apesar desta aparente rigidez ele é adaptável a todos os lugares e épocas; aí está o porque algumas injunções são feitas em grandes detalhes, enquanto em outros casos um geral princípio é indicado somente. Estes atributos são peculiares ao Islã e nenhuma outra religião desta terra pode produzir um conjunto de leis comparáveis ao seu Shariat.

Em verdade, a religião Muçulmana é distinguida das outras porque ela somente tem a perfeita concepção da Divina natureza de Deus; os pecados do Cristianismo contra a unidade de Deus, Judaísmo contra a universalidade de Deus e do Budismo contra a personalidade dele. Somente ele tem imaculada Escrituras que permanece palavra por palavra como foram reveladas.

Somente o seu credo e práticas tem permanecido inalterado desde o começo. Somente ele tem um Fundador – O Sagrado Profeta Muhammad (S.A.W) – cuja vida é conhecida da história em cada partícula e não requer halo, mito ou lenda. Foi predita

sua vinda nas escrituras Judia, Cristã, Hindu, Budista e Parsee. Somente ele tem o conhecimento apostólico de todos os Profetas de Deus e não trata a nenhum como impostor.

Somente ele abarca a final dispensa para o espiritual, moral, social, econômico e político bem estar das Nações.

Somente ele enfatizou do começo a irmandade e igualdade do homem. Somente ele, oferece uma fé viva, onde a porta da Divina revelação e comunhão com Deus está aberta para sempre. Somente ele, encontra sua crença confirmada e seus preceitos vindicados pela marcha da ciência.

Somente ele, possui conhecimento relacionado com a vida e a morte. Somente ele, rejeita milagres que correm contrários as leis da Natureza. Somente ele, tem o nome dado a isto em seu Sagrado Documento e somente isto foi decretado desta maneira por Deus sua última vitória.

Deixe que o cético estude o Sagrado Corão a luz do moderno conhecimento; Deixe que ele procure as escrituras de todas as nações e compara seus ensinamentos.

No Islam somente, ele encontrará as sementes do triunfo futuro. Não se perca pelo atraso, fraqueza e ignorância de muitos muçulmanos que hoje são levados a perdição pelos seus falsos líderes. Conhecimento e educação estão se espalhando a passo acelerado e a mentalidade medieval não pode sobreviver por muito tempo. O Islam está agora enraizando-se em novas terras e no período de poucas gerações – e permita ao leitor marcar estas palavras – Todas as outras religiões, filosofias e sistemas políticos terão perecido, expondo sua falsidade e bancarrota.

Por ocasião do início do presente século, Hazrat Ahmad preveniu de que quatro grandes guerras incendiariam o mundo antes que o poder de ‘Dajjal’ (Anti-Cristo) fosse quebrado para sempre.

Duas já ocorreram, todavia, e tempos de tribulação e tristeza estão a caminho. A idade dourada do Islã está para chegar e é agora, quando a tentação acena para a frente da paz levando-a a

destruição, que os homens de coragem, fé e boa vontade devem juntar-se ao aprisco do Islã para fazer as fundações da Ordem do Novo Mundo. Eles serão os pioneiros deste grande trabalho e preparar-se para o dia quando o chamado para a oração onde quer que seja a moradia do homem será ouvido e o mundo estará unido sob a bandeira de Um Deus, Um Livro, Um Profeta.

E nós concluimos dizendo: Todas as bênçãos devemos a Deus, o Senhor dos Mundos!



ahmacia.org.br